

AUDIÊNCIA PÚBLICA

– Os problemas causados pelas enchentes no interior do município.

Farroupilha, 3/7/2024

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Boa noite a todos. Vamos dar início à audiência pública tendo em pauta os problemas causados pelas enchentes no interior do município. Audiência pública nº 04/2024 - Davi André de Almeida, vereador presidente da Câmara Municipal de Vereadores, no uso de suas atribuições e em conformidade com a lei vigente convoca para dia 3 de julho de 2024, às 19h, tendo em pauta ‘os problemas causados pelas enchentes no interior do município’. Farroupilha 4 de junho de 2024. Senhores, quero dar as boas-vindas a todas as pessoas que estão aqui conosco, aqueles que são os assistindo online, as autoridades aqui presentes e quero informar a todos que nós temos o e-mail da ouvidoria da Câmara Municipal ouvidoria@camarafarroupilha.rs.gov.br e o número de whatsapp 54.99920.1335 para que possam ser enviadas sugestões, reclamações, enfim, todos os assuntos também podem ser encaminhados até aqui. A audiência vai então estar aberta até sábado às 18h para manifestações referentes a temática desta audiência publicada ao cidadão que tiver em interesse em participar. Quero cumprimentar também os colegas da mesa diretora de 2024, que já estão aqui comigo, e quero convidar então para comporem a Mesa nesta noite o proponente desta audiência pública o vereador Roque Severgnini. Para estar compondo a Mesa também gostaria de convidar a senhora Márcia Georg representando o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural, também cumprimentar o senhor Márcio Ferrari representando o SINTRAFAR, representando o executivo municipal quero convidar então o secretário de gestão e governo Thiago Galvan, de obras e trânsito Volnei Arsego, da agricultura Fernando Silvestrin, de urbanismo e meio ambiente Nestor Zanonato Filho e representando a defesa civil o senhor Ênio Ferreira. Quero também cumprimentar o nosso deputado Elton Weber e também quero convidá-lo para compor a Mesa conosco nessa noite. E quero convidar também e já cumprimentar p Nestor Zanonato, assessor do deputado Pasin que infelizmente não pode estar conosco para compor a Mesa também conosco. Cumprimento todas as autoridades e demais vereadores que estão aqui presentes nesta audiência pública. A Câmara de Vereadores agradece a presença de todos e saúda ao mesmo tempo. A metodologia então da audiência senhores nós vamos então ouvir né o proponente desta audiência vereador Roque Servegnini, vamos ouvir também SINTRAFAR, vamos ouvir também o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural a senhora Márcia Georg e vamos também abrir para que haja a manifestação também de 10 oradores, 10 pessoas, que queiram se manifestar para também falar nesta noite pelo prazo de até 3 minutos; ouviremos também os vereadores que quiserem se manifestar pelo tempo também de 3 minutos e logo após também ouviremos o nosso deputado Elton Weber também com a sua manifestação. E depois teremos 3 minutos finais para que então os nossos convidados possam fazer suas considerações finais. Se os convidados se sentirem à vontade também podem usar a tribuna é assim como usaremos para as pessoas que quiserem se pronunciar e também os vereadores. A partir desse momento a Elis, se coloca de pé Elis, por favor, ela está aqui já anotando o nome dos oradores que queiram se manifestar, dos nossos agricultores, as pessoas que sejam do interior ou da cidade podem procurá-la e já fazer a sua inscrição. De imediato então eu passo a palavra ao nobre vereador Roque Severgnini,

proponente desta audiência pública. Questão de ordem ao vereador Roque Severgnini. microfone para ele, por favor. Microfone para o vereador Roque.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Senhor presidente, eu só gostaria de fazer uma ponderação. Nós temos aqui o assessoria do deputado Eduardo Loureiro também então acho que por uma questão de justiça como tem a representação do Pasin se pudesse também compor a Mesa. E eu gostaria de fazer aqui uma defesa que o vereador Amarante e o vereador Juliano também estivessem na Mesa, são dois vereadores que estão juntos conosco nessa luta aí. Obrigado senhor presidente, depois faço minha fala.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado vereador Roque. Não tinha ciência da assessoria do deputado então nós, por favor, um dos dois pode fazer a composição da Mesa e também a pedido do vereador Roque Severgnini também os vereadores que quiserem compor aqui conosco também fiquem à vontade para estar na Mesa aqui também compondo nessa noite. Então nós recebemos aqui o Márcio, chefe de gabinete do deputado Eduardo Loureiro, bem-vindo nessa noite aí. Então de imediato depois das considerações do vereador Roque Severgnini já passo a palavra a vossa excelência então para que possa falar no tempo de até 10 minutos a sua manifestação.

VER. ROQUE SEVERGNINI: senhor presidente e senhores vereadores. Cumprimentar as autoridades aqui em nome do deputado estadual Elton Weber cumprimento a todos, quero fazer um cumprimento especial aqui aos nossos homens e mulheres da agricultura. Eu tenho dito e não canso de repetir que assumi um compromisso com a agricultura aqui nesta Casa, desde o primeiro dia que aqui estive disse e estou fazendo de representar os nossos agricultores porque eu acho que quando se abandona a agricultura se abandona tudo. A agricultura é essencial para nós ninguém vive sem agricultura, ninguém vive sem alimentos e não há alimentos sem agricultores. E quando nós ouvimos a palavra 'estamos abandonados' não é nenhum exagero, não é nenhum exagero. Nós franqueamos o nosso número de telefone a todos e por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp a gente recebe fotos e vídeos que são e estarecedores. Nós fizemos ali uma composição uma compilação de tudo que a gente recebe do interior, certamente nesses 10 minutos de fala não será suficiente para gente assistir tudo que nós vamos ver do abandono que estão as nossas estradas do interior. E digo mais esse abandono não é e agora. Pela primeira vez na história a prefeitura patrolou as estradas depois da safra da uva e vocês sabem disso, e vocês sabem disso. Então o desleixo com agricultura já vem de tempo já vem de tempo. A gente com as enchentes só piorou e nós não vimos um plano de trabalho para atender o nosso interior. Alguns servicinhos aqui outro lá, uma hora/máquina, uma retroescavadeira, um pouco de brita até que tem; mas, por exemplo, aqui quem vai ao Salto Ventoso via Linha Ely os moradores tiveram que por três vezes se manifestar - duas vezes na Câmara e uma vez no local - para daí conseguir abrir um trechinho da via. Eu conversava com os moradores lá de São Luís da Linha Jacinto mesma coisa; lá nós fizemos um acordo de uma verba parlamentar do deputado Heitor Schuch ao invés de fazer o asfalto vai ser transformado em projeto para abrir a estrada, para limpar os escombros da estrada. A gente esteve hoje pela manhã na comunidade da Linha São José e viu um asfalto que foi feito no início desse ano totalmente esfarelado, não é por conta da chuva; a chuva é o que aconteceu no 47, no 80, no 30, mas lá o asfalto tá quebrado, tá craquelado, um asfalto de péssima qualidade. Uma vez uma pessoa me disse na época de vocês, vocês fizeram asfalto onde é que não passava nem os quero-quero. Foi feito asfalto e muito asfalto. E o que a gente viu e que esses asfaltos que foram feitos não houve a manutenção, não foi aberto as valetas, não foi feito limpeza, não foi feito a roçada, não desentupido os bueiros e agora com a chuva que deu o asfalto acabou a água indo por cima caindo do outro lado desmanchando as proteções e levando embora. E a gente também não vê um plano de recuperação disso. Então a nossa ideia de fazer essa audiência

pública aqui e chamar os agricultores e chamar as agricultoras é exatamente nesse sentido. Eu estive em São João também esse final de semana, estive no Machadinho, estive em São Miguel e a situação não é diferente não é diferente. A gente não vê uma ação capaz de solucionar e resolver o problema dos nossos agricultores. Porque se a agricultura não tem estrada praticamente ela fica sem ações porque como é que ela vai trabalhar sem estradas né. Então a gente precisa urgentemente nos unirmos aqui - prefeitura municipal e câmara de vereadores - e encontrar soluções para isso. O tempo tá curto nós estamos num período pré-eleitoral tem que ter muito cuidado com isso também; tem que ter muito cuidado com isso também, mas precisamos um plano de ação de curto, médio e longo prazo também. Em uma entrevista lá para o início de maio eu falava que teríamos que reservar R\$ 10.000.000,00 para atender a agricultura. O prefeito falou que tinha 50 milhões eu fiquei feliz, mas não vimos as ações desses 50 milhões. Então eu quero aqui em nome do meu mandato da frente parlamentar em defesa da agricultura que nós criamos aqui nessa Casa dizer a vocês que somente a organização/a participação de vocês é capaz de botar agricultura em prioridade caso contrário nós vamos ficar chorando, chorando, pedindo, pedindo e de vez em quando sendo atendido. Eu estive no dia primeiro de maio na Jansen, lá na comunidade de São Pauletto, estava caindo o mundo aquele dia com chuva e chuva; encontrei um operador de máquina com uma retroescavadeira e ele me disse o seguinte 'eu estou aqui porque eu resolvi vir aqui porque as pessoas me ligaram'. Mas já tinha tido no último dia de abril toda aquela enxurrada, tinha toda a previsibilidade de inundações no dia primeiro de maio e não havia uma equipe para estar atendendo os agricultores. Nenhuma. O operador da retroescavadeira morava em Bento Gonçalves não tinha sequer sido avisado e tinha uma retroescavadeira na Jansen; então um operador de patrola pegou a retroescavadeira e foi fazer o que podia. Então a gente viu que faltou muito planejamento. Eu sei que são críticas duras, mas necessárias por que a voz dos agricultores e das agricultoras precisa se fazer sentida aqui nesse parlamento e eu estou aqui para isso. Agora, como falou o presidente Davi, vai abrir um espaço depois para 10 pessoas representante aí da comunidade falar por três minutos cada um; é importante que se inscrevam para falar e com certeza né presidente será precisar estender para mais algumas pessoas porque esse é o espaço. Porque as pessoas vêm aqui para a Câmara eleitas com o voto de vocês então é vocês que nós temos que ouvir, as demandas de vocês são importante. Por que se a gente tá aqui para representar a gente precisa ouvir e quem está lá na prefeitura municipal também precisa. Ter WhatsApp depois não ler as mensagens de WhatsApp também não adianta; pedir para mandar mensagens e depois não responder também não adianta. Então a gente tem que ter esse compromisso né. Eu sei que é difícil eu sei que o momento exige muito mais do que já exigiu, mas a gente precisa reunir a comunidade. Eu dizia que se no início dessa calamidade que aconteceu tivesse tido reuniões nos distritos e tivesse chamado os agricultores para debater o assunto com certeza iria ter muita máquina dos agricultores para ajudar a resolver os problemas. Com certeza muitos iam colocar o seu maquinário à disposição como fez o prefeito de Nova Roma, como fez o prefeito de Pinto Bandeira, como fez o prefeito de Bento Gonçalves que fez uma aliança para os moradores; inclusive o de Nova Roma trabalhou na parte de Farroupilha. Então eu quero dizer que depois desse encontro o compromisso nosso aqui com o presidente da Câmara é de nós fazermos um documento e fazer com que esse documento seja assinado aqui pelos vereadores, votado nessa Casa e depois cobrado do executivo municipal a solução dos problemas relacionados à agricultura; não só da enchente, mas de assuntos que vem de antes disso. Então muito obrigado meu tempo tá acabando, obrigado por vocês terem vindo e lamentamos ter que fazer esse exercício de vir até aqui, talvez poderiam estar em casa, mas faz parte. Estamos aqui juntos com vocês e não vamos desistir. Muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado vereador Roque Severgnini. E nesse momento eu passo a palavra ao senhor Márcio Ferrari representando o SINTRAFAR.

SR. MÁRCIO FERRARI: Boa noite todas e todos. Boa noite vereadora, vereadores, deputado, assessores, secretários. Boa noite moradores do interior, temos aqui agricultores temos outras pessoas que não são agricultores. Nós queremos dizer neste momento que estamos fazendo algumas cobranças não são críticas mas são cobranças por melhorias e por cuidados mais atenciosos principalmente com as estradas do nosso interior da área rural. Muitas pessoas entendem o município como a cidade né, mas formado de cidade e da área rural, área urbana e área rural. Então a área rural tá precisando bastante de cuidados mais atenciosos digamos assim. Nós recebemos todos os dias reclamações das condições das estradas, recebemos essas reclamações, algumas nós verificamos pessoalmente algumas são os moradores e no nosso caso os agricultores que nos repassam né dessa necessidade. Entendemos e não negamos que o que aconteceu no mês de abril e maio e uma parte de junho realmente é algo extraordinário, fora do normal né, que abalou todo o nosso Estado. Isso é fato nós não podemos negar. Então todo o nosso nossa área rural foi atingida e vai ser atingida novamente, certamente como é que vai ser. Mas nós precisamos sim dizer que tem estradas que estão em condições adequadas, não estão ruins com pontos que sim que precisam preciso de melhoria, mas a grande maioria está com sérios problemas. Eu acho que o que o vereador Roque falou antes é o sentimento de cada um de vocês que está aqui e o que nós enquanto representante da agricultura familiar trazemos que é o sentimento muitas vezes de estar sem domínio e sem opção do que fazer; tem que desviar buraco, tem que achar uma estrada alternativa porque as outras estão ruins. Mas precisamos de tempo para conseguir ajeitar essas estradas isso é fato, mas precisamos também agilidade né, precisamos. Entendemos que a situação não é fácil, mas precisamos de agilidade. O que muitos moradores do interior nos cobram é a qualidade do trabalho que está sendo feito né; pessoal diz ‘bah, mas não limpam valeta as valetas continuam ali entupidas’, bueiros são quebrados e não são consertados né demora muito para consertar o bueiro aí qualquer chuva a água vai para o meio da estrada novamente. Então aquele trabalho que foi antes feito logo em seguida ele é perdido por caso da água que passa no meio das estradas. Então nós precisamos né e o interior precisa, a área rural precisa, urgentemente de uma força-tarefa do município para agilizar e dar condições para os moradores do interior circularem. Tem muita produção circulando tem preparativos para próximas safras e nós precisamos conseguir ajeitar essas estradas o mais rápido possível. Eu repito isso são cobranças que nós recebemos dos moradores nós repassamos não devem ser levadas como como críticas, mas às vezes algum apontamento que pode escapar né do poder público ou de quem está olhando o interior; de repente não consegue ver aquele ponto específico que o morador pode ver. Às vezes a estrada principal pode ser a minha, que leva até a minha casa, e não aquela que é considerada a estrada que aglutina ao maior fluxo de veículos, de caminhões, de tratores e de carros. Então isso é algo que aflige a todos os moradores do interior. É um momento crítico é fato cada um de nós que estamos aqui concordamos com isso e eu repito precisamos de uma força tarefa para conseguir dar a volta nessa situação. Em maio nós entendemos que não havia máquinas disponíveis na região né, todas estavam sendo usadas em algum lugar, mas agora aquele momento crítico passou e é possível sim contratar mais contratar funcionários para usar as máquinas que tem no município ou contratar outras empreiteiras para fazer esse trabalho né. Então isso é importante que se faça porque senão nós acabamos sendo prejudicados. E um fato que é que eu ouvi três vezes pelo menos é de máquinas como motor ligado e sem trabalhar. O que que aconteceu né. E foram em três pontos do município. Por que que as máquinas ficaram chegaram a ficar meio dia com o motor ligado sem fazer nada né. Então isso para quem é morador ali

da região que vê a necessidade na porta da sua casa a máquina tá ali com o motor ligado gastando óleo, gastando horas, sem fazer o seu devido trabalho né então isso é algo que revolta né; revolta aquela pessoa que está com a necessidade primária ali né de ter o seu direito de ir e vir garantido. São fatos que aconteceram né. Nós precisamos melhorar precisamos de um planejamento; precisamos de um planejamento de curtíssimo prazo e de médio e de longo prazo. É importante fazer os asfaltos no interior, é importante dar condições as estradas que já existem. E muitas vezes realmente uma conversa do poder público com a comunidade pode ajudar bastante em saber qual é a estrada que tá pior qual é o trecho que tá com mais necessidade, a ponte que tem que ser refeita né a ponte que foi um trabalho que deixou a desejar e tem que ser melhorado. Então acho que isso pode ser feito em qualquer governo não é no governo que está não é no governo que foi, mas pode ser no próximo e nos futuros; a comunidade trabalhando junta ela contribui bastante a qualquer um dos poderes seja municipal qualquer uma das esferas municipal estadual ou federal. Então o que o vereador Roque falou antes é importante vocês que estão aqui depois vai ter o tempo para se manifestar, se manifestem ocupem esse momento não é sempre que nós temos essa oportunidade; façam as suas reclamações, façam as suas críticas sugestões, mas façam usem esse momento. Ele é importante para cada um de nós que está aqui seja para cobrar seja para defender o trabalho que está sendo feito. Agradeço a oportunidade, parabéns a todos que estão aqui, nós precisaríamos que mais moradores do interior estivessem, mas nós entendemos os motivos de cada um de não querer participar de não se manifestar ou qual seja outra outro motivo. Uma boa noite, obrigado pela presença de todos. Obrigado senhor presidente.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado Márcio do SINTRAFAR pela manifestação. E eu quero reforçar aqui então que além das manifestações hoje à noite nós temos o WhatsApp que é o 99920-1335 também poderemos receber sugestões/reclamações através do WhatsApp e também o e-mail que é ouvidoria@camarafarpilha.rs.gov.br e nós temos a Elis ali, levanta mais uma vez a mão Elis, vocês pode se dirigir até ela e fazer a sua inscrição. Então nesse momento nós vamos ouvir a senhora Márcia Georg representando o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural, por até 10 minutos.

SRA. MÁRCIA GEORG: Boa noite. Boa noite senhor presidente desta Casa vereador Davi. Boa noite especial ao proponente dessa audiência pública. Boa noite a todos os secretários e vereadores. Boa noite aos meus aos meus colegas do Conselho Municipal de Desenvolvimento rural. Boa noite deputado Weber e representante dos outros deputados. Boa noite a imprensa e boa noite a todos que estão aqui. É um momento democrático estamos numa casa democrática. Eu aqui além de ser representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento rural eu também sou funcionária de uma empresa que ela tem como dever oficial através da Assembleia Legislativa, que é quem aprova os gastos da EMATER no Estado do Rio Grande do Sul, e através de contrato com as prefeituras municipais nós fazemos o nosso papel técnico de apoio à propriedade rural na parte econômica e na parte social. No último mês, no mês de junho, a EMATER do Estado do Rio Grande do Sul expediu um documento mostrando qual é a realidade do Estado do Rio Grande do Sul em ou de acordo com as perdas causadas na agricultura. As perdas causadas na agricultura são enormes. Quando a gente fala de perdas nós não podemos nos basear e aqui eu o fato principal são as estradas, mas quando eu li o convite lá no convite estava colocado que seria veríamos também quais são os efeitos causados pela chuva na agricultura e nós não temos somente as estradas com defeitos com problemas a serem solucionados. Daqui para frente nós teremos outros problemas que os senhores agricultores através do seu dia a dia verão principalmente a questão do solo, a água lavou o solo. A água que levou a vegetação levou os nutrientes do solo, levou o solo e o solo foi parar em outras regiões as quais estão sofrendo com a lama em outros

municípios. Mas nós temos que trabalhar a questão do solo a recomposição do solo. Somente daqui a 3 ou 4 colheitas né vereador Bellaver é que nós teremos retomada de produção aqui no nosso município. Mas para isso para a recomposição do solo nós também temos que ter estradas e essas estradas se nós não tivermos elas em condições e se além delas não estarem em condições nós temos que o clima melhore porque sem o clima favorável para recuperação das estradas constantemente teremos problemas. No nosso município houve uma grande perda no milho, no milho silagem, da olericultura e na citricultura. Eu vejo aqui o Clemente Valandro está quase na época da sua colheita ele deve falar muito bem como está lá na produção na sua propriedade as suas perdas as quais terá; e nós também tivemos um problema aqui nesse nosso município: a infraestrutura. Quem teve as suas casas tomadas por água o arroio Biazus que faz parte da bacia do pro Guaíba do Guaíba/Taquari/Antas, vejo o Zamboni aqui saber me dizer que as águas destruíram as estradas, que a água entrou nas propriedades, que a água fez com que os morros/as encostas viessem abaixo. Quem é daqui e passa vai pela Linha pela para a comunidade da Linha Jacinto deve perceber que as encostas estão em sérios problemas que daqui a pouco se não parar de chover terá muita pedra. Tem um produtor que me contou que ficou 8 horas dentro do arroio na propriedade dele tem tirando pedras porque as pedras já estavam tomadas. Existe deputado foi recém apresentado um projeto de lei nº 145/2004 [sic] do deputado Pasin que fala da dragagem dos rios. É importantíssimo que se faça dentro dos legislativos que se analise as questões em que não é só quando se pensa assim todos nós somos produtores de lixo; o lixo muitos pensam é lixo vou jogar a céu aberto, vou jogar na água; tem uma questão de educação ambiental que tem que ser muito trabalhada e preservada. Tudo aquilo que está acontecendo nos nossos rios nos nossos córregos os nossos arroios muito tem a ver da quantidade de lixos, de lama, de areia colocado lá. Então estradas em qualidade, preservação do meio ambiente, recuperação das encostas, recuperação solo, investimento na agricultura é um conjunto de fatores que analisado e ser apresentado a população do meio rural. É um conjunto de várias secretarias. Vejo aqui o secretário do meio ambiente e tem aqui os ex-secretários ex-prefeito municipal, já trabalhei com o senhor Zanonato quando fomos quando o senhor foi secretário; a questão da agricultura ela vai muito além é uma questão que todos nós temos que analisar e pensarmos o bem-estar. Quando não há bem-estar no meio rural existe o êxodo rural. Quantas moças quantas famílias jovens ainda permanecem no meio rural? A cada ano que passa a cada tragédia que passa há uma diminuição. Eu estou fazendo aqui uma retórica muito maior de minha preocupação como uma empregada que conheço muito bem as estradas, as comunidades e as famílias do meio rural. Então e ah também posso dizer que sou vítima da enchente, sou vítima de lembranças porque a minha cidade é Arroio do Meio, onde eu nasci, destruída, onde eu estudei em Lajeado destruída, onde eu morei em Estrela destruída. Minha família foi recolhida do segundo andar da casa de barquinho, não tem mais dinheiro para recompor tudo que a gente perdeu. Então o que nós temos que fazer? Ter consciência que nós precisamos das melhorias. E essas melhorias custarão em torno de mais de 20 milhões para recomposição daquilo que foi estragado pela chuva que passou. E a água diz assim 'eu quero passagem' não é, a água quer passagem. Hoje tu tampa o buraco amanhã a água que passou naquele buraco ele vai querer o seu curso e é isso que está acontecendo. Mas para isso senhores vocês tem que ser parabenizados porque o que nós queremos é que a nossa agricultura vá bem; o Estado do Rio Grande do Sul se destaca por quê? Pela agricultura. E nós teremos muitos problemas por falta de recursos financeiros que não serão gerados pela agricultura. E quando nós não temos alimento o que que vai acontecer? se eu não for forneça alimento o alimento torna-se mais caro, tudo torna-se mais caro. Eu sei que houveram crianças que não puderam ir para escola, eu sei que houveram pessoas com muitas dificuldades neste

mês de maio, eu sei que muitos perderam seus parreirais, muitos perderam animais; se forem se cada um de nós fomos conversar com outros saberemos de muitas e muitas histórias. Então investimento, agricultura precisa de investimento. E quando nós lutamos por investimentos o investimento também é que haja uma melhoria de recursos na pasta dos investimentos na agricultura; mais recursos não só a nível de município a nível de estado a nível de federação. Nós precisamos de mais investimento na agricultura. Eu espero que não tenha fugido tanto da linha da fala do Márcio e da linha da fala do Roque, mas temos que olhar agricultura de uma forma geral. obrigada e esperamos que o nosso futuro seja de mais sol.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhora Márcia Georg pela sua manifestação. Quero nesse momento passar ao executivo municipal, aos representantes né aos secretários que estão aqui Thiago Galvan, Volnei Arsego, Fernando Silvestrin, Nestor Zanonato e também a composição hoje com a defesa civil - Ênio Ferreira; então de imediato secretário Thiago Galvan passo a palavra ao senhor nesse momento.

SECRETÁRIO MUN. DE GESTÃO E GOVERNO THIAGO GALVAN: Obrigado senhor presidente. Em seu nome eu saúdo todos os demais vereadores aqui presentes, senhores meus colegas secretários, deputados presentes, representantes das entidades rurais, SINTRAFAR, EMATER, população aqui presente e principalmente os agricultores que são sim um braço importantíssimo da nossa economia, são um pilar forte do Rio Grande do Sul e não da nossa cidade em específico, mas sim da do nosso Rio Grande do Sul todo que foi muito afetado por essa calamidade. Sabendo disso e lá nas primeiras chuvas já que começaram a se intensificar do dia 26 e 27 de abril principalmente na segunda e terça-feira então 28, 29, 30, naquela semana, nós identificamos que estava passando do normal. Identificamos também que a chuva prevista era de 740 milímetros de chuva para aqueles dias e foi exatamente isso que aconteceu; naqueles primeiros 4 dias de chuva choveu 747 milímetros de chuva em 4 dias. E ao longo deste período foi mais de 1.300 milímetros de chuva, isso é uma chuva muito grande um mês é um volume expressivo demais de chuva para o período. A partir de então e quando identificamos isso e depois os meus colegas vão falar mais profundamente sobre o caso nós começamos a trabalhar, começamos a nos reunir, começamos a buscar incansavelmente soluções para toda a nossa cidade. Quando eu falo em cidade eu falo perímetro urbano e perímetro rural. Que sim como a Márcia muito bem colocou vai muito além de estradas, vai da economia que o secretário Plínio tem sempre números importantíssimos para nos colocar inclusive das perdas que nós tivemos em relação a isso e ele já trouxe isso em outras falas, que os meus colegas falam da dificuldade não só de trabalhar na recuperação das estradas porque a chuva não ameniza, a chuva não cessa, mas também a própria fala do secretário Nestor mais adiante que vai dizer que a União nos solicitou pelo menos três apresentações de projeto para que talvez se possa cadastrar valores para um dia vir a receber recursos. Então o que nós temos hoje secretário Nestor e tenho certeza que o senhor fala isso com propriedade são pedidos de cadastramento, recadastramento e 're-recadastramento' foram apresentadas três vezes; e eu digo três vezes não por impropriedade dos projetos apresentados, mas sim por solicitação de alteração naquilo que foi apresentado. Que no primeiro momento eram informações perfuntórias/superficiais e depois passou a ser necessário apresentar projetos complexos. Mas para não tomar o tempo todo da fala dos meus colegas eu preciso dizer para vocês que nós então enquanto secretaria de gestão e governo capitaneado aí pelos nossos líderes - prefeito e vice - e sempre com o apoio dos meus colegas secretários sem esquecer também as diretrizes do Ênio - coordenador da defesa civil, dos nossos vereadores, dos nossos deputados que estão sempre nos apoiando né foram feitos então 15 decretos que buscaram organizar a situação da cidade; buscar prorrogação de prazo, prorrogação de prazo inclusive de servidores que viriam a ser

nomeados e não tinham como chegar no nosso município. Nós fizemos todo esse trabalho pensando neste formato e pensando sempre em cuidar da vida das pessoas. E quando eu falo em cuidar da vida das pessoas eu falo inclusive no próprio servidor, no próprio operador de máquina que não poderia ir trabalhar numa encosta que corria risco de cair secretário Volnei, secretário Nestor; Ênio enquanto defesa civil quantas vezes conversamos de colocar uma máquina, Renan quantas vezes nós falamos sobre podemos/não podemos, é seguro/não é seguro e tínhamos laudos dos servidores de carreira/laudos dos engenheiros que diziam é perigoso uma máquina trabalhar nessa encosta porque vai cair barreira, vão deslizar em cima das máquinas e nós corremos o risco de perder servidores. Então a nossa diretriz também além de tentar manter o direito das pessoas de ir e vir nós tomamos todo o cuidado para que não pudéssemos perder vidas. Desses últimos 60 dias/60 e poucos dias que nós estamos passando eu acho que se nós contarmos nos dedos nós não passamos de duas mãos três mãos no máximo então serão pelo menos 15 dias sem chuva. Então penso que sim e aí secretário Nestor talvez a sua fala vai poder colaborar mais ainda aí pela quantidade de pontos que foram atacados juntamente com meus colegas. Então nós estamos sim incansavelmente pensando de maneira global para atender todo mundo com segurança de forma que a gente possa não só desobstruir vias, mas também cuidar de não perder vidas. Presidente, muito obrigado.

SECRETÁRIO MUN. DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE NESTOR ZANONATO FILHO: Então boa noite a todos senhores e senhoras que estão aqui presentes. Muito bom como sempre quando eu venho é bom ver essa Casa cheia. Quando nós tivemos a questão dos primeiros informações nós fizemos um trabalho de tabulação e informação para buscar as melhores formas de onde atacar prioritariamente então nós fomos nos últimos dias de abril como uma prefeitura que estava no seu caminho normal dormir e acordamos com essa questão climática onde nós fomos fazer as buscas de informações, botar as prioridades e chegamos ao número de 440 ocorrências no município de Farroupilha. Essas ocorrências elas foram como eu falei tabuladas e colocadas georreferenciadas para poder estrategicamente ver os melhores lugares de atacar e onde ela segura atacar. Além disso nós buscamos toda a questão técnica da nossas equipes que muitas vezes trabalharam em final de semana, trabalharam a noite, trabalharam no horário que era possível; buscamos auxílio de muitos moradores na hora de buscar informações né a gente inclusive lá na região do Gamba Longo lá em São Luís nós fizemos todo um trabalho de estaqueamento, a gente agradece os moradores lá da região que nos mandava foto quase de hora em hora né para podermos acompanhar também e às vezes olhando em outro local e os moradores nos aconselhavam também. A gente que agradece aos moradores que nos auxiliaram nessas questões. Nosso corpo de engenharia e geologia esteve presente em todos os casos, nos mais complexos emitimos laudos de segurança, todo momento buscamos a melhor forma de trabalhar e agir sempre para que o operador, o município ou agricultor ele tinha segurança para poder passar ou não naquele local, para podermos trabalhar naquele local ou não para buscarmos todo isso aí. E no segundo momento buscamos recursos para trabalhar. Porque além de tudo como já citado pelo secretário Galvan e o secretário Plínio está aqui esse impacto geral no Rio Grande do Sul ele diminui a arrecadação do município para vocês entenderem e com o menor arrecadação nós temos que saber a melhor forma de atacar e onde botar os recursos para poder restabelecer e reconstruir essas questões. Além disso a gente está buscando junto a defesa civil nacional a questão de projetos que a gente já falou, já enviou, já reenviou de formas diferentes a pedidos da defesa civil modificando a cartilha inicial que a defesa civil nos passou para poder fazermos sim tabelas de diferentes em formas de projetos e para sim buscar o mais rápido possível; e aqui eu vi que tem representante dos deputados e deputados que a gente pede esse auxílio. Esse auxílio para poder me mandar esses

recursos para cá para nós podermos continuar trabalhando por que infelizmente até agora esse quase não recebeu o recurso das suas questões de projetos. E por isso a minha fala além de mostrar para vocês essa questão de volume de ocorrências e agradecer os agricultores que nos auxiliaram é pedir um apelo que tudo que está cadastrado dentro do programa S2ID da defesa civil cadastrado em várias vezes conforme a defesa civil foi nos pedindo que possa haver recursos para nós continuarmos trabalhando pela agricultura pela cidade no como inteira dentro da questão do perímetro urbano e rural. Muito obrigado.

SR. ÊNIO FERREIRA: Boa noite senhores. Falando como defesa civil eu gostaria primeiro de dizer que nós já trabalhávamos junto com a administração anterior, prefeito Pedro Pedrozo a quem eu tenho respeito imenso respeito apesar de nossas divergências políticas né, mas sempre a defesa civil no nosso entender coloco como isento como neutro e assim eu peço para oposição e para a situação que mantivesse essa isenção essa neutralidade da defesa civil, evitando que a gente sofra críticas da população e não conseguindo o apoio que nós precisamos de toda a população porque nós somos defesa civil. Nós todos somos defesa civil e nós sabemos Amarante e Pedro Pedrozo da dificuldade que é a gente chamar a população para auxiliar a defesa civil. no período calamitoso infelizmente não estava aqui, mas os colegas que estavam aqui atenderam forma mais de 400 ações que eu acho que dá para abrir naquele mapa. Esse é o cadastramento que nós temos da defesa civil onde cada ponto desse é um evento e quando clicado ali nós temos justamente o que aconteceu com foto, quando foi gasto, o que foi investido, a situação que está. Então eu digo a defesa civil não está parada. Nós tínhamos através da administração até duas reuniões com a defesa civil regional/nacional tentando entender as políticas, os trabalhos os relatórios necessários para que a gente pudesse ter algum apoio externo, ou seja, estadual e federal com os problemas que o nosso secretário Thiago já explanou vindo muito pouco recurso ou quase nenhum. Quando se fala em atendimento aos casos as demandas nós realmente o secretário Thiago comentou nós tivemos que recuar frente a colocação do risco de um operador ou de um voluntário ou de um funcionário porque são pessoas e sempre a defesa civil estará pensando no nosso maior valor que é a vida; então para desobstruir uma área tirar uma terra de algum lugar nós vamos dispor um funcionário um operário de máquina? Não, não faremos esperar um dia a mais. Essa responsabilidade que às vezes a gente assume como defesa civil que eu gostaria que cada um se colocasse nessa posição aonde se a gente autorizar a passagem de alguém numa estrada ou a operação de uma máquina e houver alguma vítima coloque-se na posição da família do operador, do vitimado, e se coloque na posição de quem autorizou esta operação. Repetindo então e encerrando nós temos sempre como foco a vida que é o nosso maior patrimônio. Era isso que eu tinha por enquanto. Muito obrigado.

SECRETÁRIO MUN. DE OBRAS E TRÂNSITO VOLNEI ARSEGO: Boa noite senhoras e senhores. Senhor presidente, deputado Weber aqui presente, vereadores que compõem a bancada, autoridades, representantes que estão aqui, senhores agricultores. De fato é um momento delicado. A situação desde setembro/outubro que a gente vem passando com essa chuvas né onde novembro tivemos uma situação bem crítica também e pensávamos que simplesmente era a última né; muitas vezes se falava em previsões aonde que se supunha [sic] que essa situação havia passado. Conseguindo ao longo do tempo reconstruir aquele pesadelo logo em seguida começa uma outra situação mais delicada ainda; eu diria que dessa vez pior do que a de novembro aonde várias localidades de Farroupilha tiveram diversos danos principalmente nas suas propriedades. Que aqui hoje se fala do movimento da agricultura, mas eu como secretário de obras também posso falar das duas situações onde tive a situação de ter na agricultura diversas diversos

desastres e também agora na cidade aonde que tivemos vários problemas que as águas vieram nos apresentar. Dentro da minha composição naquele momento de final de abril para maio me coloquei para ajudar a desobstruir as estradas do interior principalmente as mais danificadas e tivemos aí um tempo de trabalho bem longo com maquinários mais pesados tentando sempre procurar mais maquinários como os nossos colegas acabaram de mencionar. E o desastre não foi só em Farroupilha ele foi em 497 municípios aonde que realmente está difícil de se conseguir maquinário; não passou, não passou ainda esse momento então eu posso dizer que para contratar máquina hoje está bem difícil né. E através da prefeitura nós temos que fazer através das licitações emergenciais aonde que muitas vezes somos barrados por situações aí da União e nós temos que estar rerepresentando documentação para que possamos ter mais aquisições para recompor o que fora destruído. É uma atuação bem delicada você ver uma fileira de parreira uma fileira de pessegueiro mudar de posição né ela só troca de lugar, em 3 metros ela passa para o outro lado. É uma situação delicada onde que nós agricultores, posso dizer dessa forma, a gente se sentimos bastante lesados e queremos as condições adequadas como era antes. Tudo em questões aí de três dias fora tudo modificado e agora ao longo do tempo isso não é três dias para recompor a mesma situação. Entendemos que muitas vezes queremos aquele trajeto de desobstruído para ter a melhor comodidade do nosso local da nossa comunidade para trafegar rapidamente, porém isso tem um tempo tem uma situação de segurança e muitas vezes no nosso pensar é dizer ‘só tirar esse deslizamento e tá tudo certo’. Temos que avaliar porque vocês vejam que em diversas encostas se movimentou o mato se movimentou o pomar e será por que que se movimentou essa situação aí? Por que que eles ela trocou de lugar de uma para outra; por que que a água está aparecendo em diversos em diversas encostas aparecendo um olho de água e criando um novo trajeto? Tudo isso é uma situação, ah, desculpa, tudo isso é uma situação da natureza que agora veio por perplexo e né resolver e resolver a situação de um curso da água onde que é a nossa colega Márcia acabara de mencionar que a água criou um curso novo né; se movimentaram a terra está encharcado. Então eu vou parar porque o pessoal me pediu, mas eu passo a palavra aqui para o Fernando. Só queria dizer assim em pouco tempo nós vamos reconstituir essa situação, com certeza o governo está bem preocupado com isso. Obrigado.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN:

Boa noite a todos. A pessoa que mais tem que falar sou eu, com 30 segundos eu não vou conseguir nem dizer boa poite.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Eu já prolonguei secretário o tempo de 10 para 20.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN:

E agora eu só vou saudar então presidente Davi, nosso deputado...

PRES. DAVI DE ALMEIDA: eu lhe cedo mais três minutos para o senhor fazer aí a sua explanação para que a gente possa ouvir toda a comunidade também.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN: até se eu pudesse ocupar na tribuna também.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Se o senhor puder falar daí para nós agilizarmos já tem o tempo rodando.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN: Tá bom então. Primeiramente quero saudar o presidente Davi, saudando o presidente quero saudar todos os vereadores da Casa, proponente da audiência pública Roque Severgnini. Saudar o deputado Elton Weber, saudando o deputado quero saudar também os assessores do deputado Pasin e do deputado Adroaldo Loureiro. Saudar a presidente do CMDR do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, também quero saudar o presidente do SINTRAFAR e saudar todos os agricultores que estão aqui presentes nessa noite num

momento muito importante aonde que a gente tem que debater os problemas causados pela enchente que aconteceu do final de abril até esse momento. Passemos por um momento muito difícil e posso dizer para vocês com tranquilidade a pessoa o agente público mais pressionado da prefeitura é o Fernando Silvestrin, vocês não imaginam o que eu estou passando para poder atender a todos aí né. Não é fácil. Que nem foi falado aí em 30 dias choveu mais de 1.000 milímetros de água; se nós colocar aqui no plano da um metro de água a gente; imagina se o Rio Grande do Sul fosse plano e essa água Elton Weber ia descer para onde? Tudo para baixo aí e aí onde é que deu as grandes enchentes né. Então olha só o caos que teve. Mas o problema que nós temos que aqui falar que é da é de Farroupilha. Então o que eu posso dizer para vocês pessoal que temos problemas sim, bastante, e não é poucos né. Nós estamos trabalhando desde o início das chuvas. Eu me lembro que nem fosse hoje Clemente primeiro que ligou foi ‘caiu uma barreira em São Miguel’; trabalhamos até às 23h para tentar liberar a barreira que tinha mais de 20 carros lá esperando para poder passar. E a gente não tinha noção da dimensão como é que ia ser essa enchente. Qual é o tempo que seria essa enchente aí né então. E aí começou dia primeiro vamos... isso era o tempo então eu não posso mais falar.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Eu lhe concedo mais dois minutos para o senhor fazer a sua conclusão porque realmente nós temos que dar o andamento secretário.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN: Tá. Aí no dia primeiro começou as demandas maiores já ‘caiu a barreira lá na Linha Ely’. Aí manda máquina para Linha Ely. aí começou tem que limpar a tubulação na comunidade tal; tu ia lá não era problema de tubulação entupida era a água que estava indo por cima da tubulação. E aí foi o tempo todo uma dificuldade gigante, a gente não sabia a dimensão da enchente né e nós trabalhando/lutando; então foi um momento assim difícil né. Mas o que eu posso te dizer é o seguinte a todos aí aos agricultores que nós estamos trabalhando bastante, bastante, estamos trabalhando no sábado trabalhamos no domingo também, trabalhamos durante a semana então eu tenho que agradecer o meus colegas né todos os secretários que sempre nos auxiliaram. Tem até o secretário de Finanças aí também que tá presente aí, o Volnei Arsego que é secretário da parte urbana e ele se dedicou praticamente exclusivamente para o interior de Farroupilha me ajudando. Então pessoal eu teria que falar um monte de coisa aqui né sobre o trabalho que está sendo realizado o tempo é muito curto né. Mas deputado Elton não é fácil para quem tá na linha de frente né e eu sei eu me coloco no lugar dos agricultores que teve muitos agricultores aí que ficaram ilhados e tivemos que ir lá abrir as barreiras, tentar resolver o problema quanto antes para poder ajudar os agricultores. Nós temos 560 km de estrada de chão né aí vocês vão me dizer vocês vão seguir para trolhar esses 560 em 30 dias? Impossível né. Agora a gente está priorizando sim as estradas principais, o que mais precisa que é as demandas maiores a gente tá dando atenção sim né. E eu sempre digo eu estou à disposição a todos agricultores que quando precisar tiver uma demanda urgentíssima que venha até na secretaria que a gente vai atender sim né. Só para finalizar presidente eu sei que não tem mais tempo né, mas eu tô à disposição assim de todos aí, todos que estão aqui eu conheço eu tenho ligação com todos não é de hoje que trabalho na agricultura. Então fico à disposição de todos aí para poder as demandas dos nossos agricultores. Obrigado aí presidente.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado secretário. Obrigado a todos os convidados e nós vamos então ouvir agora as pessoas que se inscreveram né, os oradores, que poderão usar a tribuna também para que fique mais fácil a manifestação e que fique registrado também no YouTube né e depois nós vamos fazer um documento e vamos levar para o Estado, para União e para o Executivo e vamos avançar nessa pauta. Então quero convidar para que faça uso da palavra por até 3 minutos a senhora Susana Maggioni da Linha

Boêmios e Caravageto; logo após o senhor Juarez Zamboni da Linha 30. A Ana vai ajudar a organizar. E depois o senhor Daniel Troes da Linha Eli e caminhos do Salto Ventoso.

SRA. SUZANA MAGGIONI: Boa noite. Boa noite a todos e a todas, a todas as autoridades e aos agricultores. Eu também Márcia não quero muito falar de estradas nem de enchentes eu quero falar de pessoas. E eu quero perguntar como é que vocês imaginam que se sente uma pessoa, Nivaldo Mattana, que antes das enchentes, eu tô falando do mês de janeiro, precisa pegar dois tratores para puxar um caminhão carregado de uva. Como é que vocês acham que se sente uma pessoa, secretário Volnei, uma mulher agricultora que precisa ligar 25 vezes para o secretário antes das enchentes, no mês de janeiro, implorando/se humilhando para que venham arrumar a estrada. Essa mulher era eu que dizia assim ‘pelo amor de Deus o meu Fiesta não sobe mais aquele morro vai capotar’. Ia pegar os peregrinos no Caravageto e seria sério mesmo eu achei que o carro ia capotar com duas pessoas de São Paulo do meu lado. Como vocês acham que se sentem os agricultores e agricultoras desse município quando eu andei na estrada de Linha Boêmios tinha mato no meio da estrada; tudo bem é o DAER. Andei no São Miguel tinha mato no meio da estrada no Trentino mato no meio da estrada, Linha Eli mato no meio da estrada. Tô falando de antes das enchentes. Todas as estradas não tinha mais roçada a única estrada roçada era estrada que ia para São Marcos. A estrada para Caravaggio não tinha roçada tanto que aconteceu aquele acidente com aquele menino. Então assim as enchentes pioraram e foi uma grande tragédia sim, mas não é de agora e não é nem desse dessa gestão que os agricultores estão sendo esquecidos. Então assim nós precisamos olhar os agricultores com um pouco mais de carinho, como pessoas, com pessoas importantes que produzem porque se nós não tivermos esse respeito nós não teremos um futuro. Afinal são os agricultores que produzem a comida. eu teria muito mais coisa a dizer Infelizmente o tempo acabou. Assim o que eu vejo nas ruas da cidade eu fui levar meu filho para rodoviária domingo e eu percebi que estava asfaltado; asfaltado não, impermeabilizado eu digo. A Márcia falou sobre a questão da preservação do meio ambiente. Será que em quanto tempo nós vamos ter que arrancar aquela lambida de asfalto que tão colocando no centro da cidade porque para isso tem dinheiro; para ir lá e arrumar as estradas precisa 30 dias para fazer um estudo. Então assim vamos valorizar um pouco mais o nosso agricultor e a natureza está falando; vamos olhar um pouco mais para o meio ambiente e não pensem que a gente não está vendo o que tá acontecendo. Então assim impermeabilizar o centro o que que isso vai o que que isso vai acarretar para o meio ambiente gente. Será que essa é a solução para a cidade? porque isso está sendo feito, para isso tem dinheiro, para isso tem recurso, para isso não falta operador; porque às vezes tem máquina e aí não tem operador. Qual é o prejuízo gente, quem é agricultor, vocês imaginam deixar uma máquina parada lá; uma máquina parada isso é fazer gestão não ter operador para usar uma máquina. Isso é desperdício de dinheiro público

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Para concluir senhor Suzana.

SRA. SUZANA MAGGIONI: Então assim olhem a agricultura com mais carinho. E assim não preciso falar muito eu fiquei esperando o tempo todo que vocês dissessem ‘onde é que está o prefeito aqui’, ‘onde é que ele está’. Eu fiquei esperando o tempo todo que dissesse uma palavra simples ‘amanhã nós vamos fazer uma força-tarefa e amanhã as máquinas todas estarão lá arrumando as estradas do interior’. Porque o que o agricultor mais precisa mais pede, a coisa mais básica, que parece que a gente voltou aos anos 50, que é simplesmente a gente poder andar nas nossas estradas sem perder para-choque de caminhão que é o que vem acontecendo, sem rasgar pneu.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Para concluir senhor Suzana.

SRA. SUZANA MAGGIONI: Então é isso gente, muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado. Senhor Juarez, já vamos ouvi-lo então. Logo após o Daniel Troes. O senhor Juarez representa a Linha 30. E depois já vamos ouvir o senhor Daniel Troes e depois o Elder Paese; já pode ficar mais próximos, se possível, tem três cadeiras aqui na frente. Fiquem à vontade.

SENHOR JUAREZ ZAMBONI: Boa noite a todos. Primeira vez que venho aqui na Câmara aqui no alto aqui; quero agradecer a presença de todos, vereadores, deputados. Eu queria falar assim ó essa enchente que veio o pessoal tem que entender que não foi só Farroupilha foi em grande foi toda a região do Sul foi em Santa Catarina também; o pessoal tem que entender que a defesa civil quando tem ele teve que intervir para trancar alguma estrada alguma coisa que estava em perigo de não deixar morrer ninguém, ninguém se pegar debaixo de um carro eles tiveram que intervir por lá, ajudar a turma nossa aqui a prefeitura. Nós trabalhamos nós da nossa comunidade trabalhamos 12 dias, 12 dias, com motosserra; eu tinha três motosserra eu gastei 150 litros de gasolina fora o gerador para fazer luz em casa que nós estava sem luz que ficamos 22 dias sem luzes. Nós fomos lá ajudar abrir estrada perto do com o pessoal do meio ambiente, as plantas estavam lá no chão nós fomos lá com a motosserra cortamos, derrubamos fora com o maquinário da prefeitura; não iam consegui tirar as plantas do meio com maquinário. O pessoal agradeceram nós porque senão o maquinário não ia conseguir tirar mesmo tendo trator esteira, mesmo tendo a giratória lá, os caminhão ajudando; nós fomos lá 12 dias ajudando. E outra parte também as tubulação hoje, essa enxurrada que estão vindo não é uma chuvinha normal que vinha uma vez é aquele pau de água que desce assim e a tubulação não aguenta. Nós temos que começar a pensar em trocar a tubulação botar uma tubulação mais forte, maior, porque qualquer tubulação que tá ali não tá aguentando, lava a estrada. A prefeitura faz ajeita ajuda e as máquinas estão ali o pessoal estão ajudando tem bastante maquinário ali. Não é questão de pegar e dizer não porque lá em Linha Ely não dá para fazer, lá no 30 não dá para fazer. Mas é 500 foi quanto? 560? 560 km de estrada que eles têm que tá ali com as máquinas. Não é bem assim chega ali e botar. Não, eu quero lá eu quero lá e quero lá no fundo. O pessoal tem que entender que é bastante estrada, as comunidades tem que começar a pensar em se ajudar. Nós estava lá em 10 12 dias direto até 23h. Daí eu acho que ele só fez a parte dela, tá ajudando, só que o pessoal tem que ir com calma. Nós ficamos 60 dias as máquinas vieram abriram o trecho principal nós estava com bastante gente, idosos que precisavam ir para o hospital nós estava com 5 acessos que nós podia sair, dos 5 acessos não tinham nenhum para conseguir chegar em Farroupilha só de helicóptero e nós fazia o quê? conseguimos ir lá com as motosserras com nossos trator a prefeitura ajudando para conseguir abrir acesso para nós chegar no hospital se precisasse de alguém que passar mal lá embaixo. Então o pessoal tem que acalmar um pouquinho ir com calma fazer as coisas porque só a prefeitura não vai conseguir fazer tudo, não vai. Se não terceirizar e o pessoal não conseguir puxar um pouquinho, a prefeitura vai tentar botar o que ela consegue e o pessoal não conseguir talvez puxar alguma coisa ali o pessoal pagar horário de máquina; eu já paguei já gastei mais de 5/6 mil me caiu parede lá em casa tive que fazer...

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Para concluir senhor Juarez.

SENHOR JUAREZ ZAMBONI: Mas é isso eu acho que o pessoal tem que ir com mais calma porque o trajeto é grande e o pessoal tem que entender que é muito estrada e muitas comunidades que a prefeitura tem que fazer.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Juarez. Vamos ouvir então senhor Daniel Troes representando a Linha Ely e caminho do Salto Ventoso.

SENHOR DANIEL TROES: Boa noite. Boa noite a todos. Cumprimentar o deputado Elton Weber quero cumprimentar também os assessores dos demais deputados e cumprimentando o nosso presidente da Câmara, o pastor Davi, cumprimentar a todos os

vereadores e os demais membros da mesma. Eu não tô aqui hoje à noite para ensinar ninguém a trabalhar. Eu acho que o prefeito ele é bem grande e ele sabe se defender o secretário sabe se defender eles sabem o que eles devem fazer. Os agricultores e hoje eu falo como agricultor falo como empresário do turismo e falo como advogado aqui e ao mesmo tempo que eu quando agricultor que estou lá no interior presenciando toda a situação que não é uma situação que veio só de agora; porque enchente essa de maio veio a potencializar aquilo que já estava pendente a ser feito. Ou seja, eu diria que até o próprio proponente aqui o vereador Roque coloca que o interior estaria abandonado não é. Eu diria que o interior estaria rejeitado além de abandonado. Por que rejeitado? Porque ao mesmo tempo que tu tem um investimento forte no município dentro da cidade como falou a Suzana agora a pouco em asfaltamento no interior você não vê um investimento robusto inclusive em políticas públicas para agricultura como a própria Márcia da EMATER falou aqui. Quer dizer aonde estão os técnicos visitando as propriedades? Alguém de vocês recebeu visita de algum técnico para fazer levantamento na propriedade para ver o que vocês perderam/o que que vocês vão perder? Então é isso que eu me refiro. Eu acho que nós aqui temos que deixar um recado bem claro para o prefeito para os deputados também que nós precisamos sim, a agricultura está na UTI amanhã ou depois uma cenoura vai ser um artigo de luxo se continuar assim. Não dá mais. E é inadmissível falar que não tem agora digamos que não teria a capacidade o município de enfrentar toda essa crise. Seria um absurdo esperando o dinheiro do governo federal. Porque é simples, para-se as obras que estão em andamento na cidade. Por que fazer asfaltamento no calçamento agora nesse período? é necessário isso? claro que não. Vamos colocar máquina no interior, vamos terceirizar máquina; tem mais de 20 empresas de terraplanagem no município eu não vi uma destas empresas trabalhando aqui. Então para concluir presidente eu acho que como eu falei o agricultor quando tem que cuidar da sua plantação ele vai pelo método mais fácil e aquele que dá trabalho ou não dá ele vai fazer ele vai salvar sua produção e assim tem que ser o município não tem que arrumar desculpa não tem que olhar para o passado ele tem que olhar para frente tem que achar a solução e tem que ser logo. E ter que correr atrás disso dia por dia. Obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Daniel Troes. Então vamos ouvir o senhor Elder Paese representando a Linha São José/1º distrito.

SR. ELDER PAESE: Boa noite autoridades, representantes, boa noite a todos os demais participantes. Como morador há muitos anos da Linha São José a comunidade é muito carente na parte de receber manutenções nas estradas principalmente bueiros, por ser uma região que fica muito baixa qualquer chuva que dá um pouco mais forte transborda os rios que cruzam as estradas deixando a maior parte dos moradores ilhada sem poder sair de suas casas via terrestre. Isso já faz muitos anos, entra a gestão sai gestão a gente tem cobrado; promessas, vão fazer vamos fazer e agora com as chuvas então fica pior ainda. Tem pedras grandes no meio da estrada que necessitam de detonação os caras se obrigam a desviar para acostamento pode ocasionar algum acidente; têm áreas sujeitas a desmoronamento teria que fazer colocar máquinas tirar um pouco porque uma hora pode cair em cima dele carros ou coisas assim ou pessoas e tem também a parte que foi asfaltada nova com asfalto que não tem uma boa qualidade. Já teve já tá sinalizado com cones para não os veículos cair dentro porque a água rompeu ele, fez uma valeta no meio, cada vez que chove leva embora a terra e os sedimentos que foram colocados sendo que os moradores têm lá que colocar pedra, terra e cascalho para os veículos poder passar. Então tá bem precário a situação da comunidade. A gente pede dentro do possível que seja feito algo em prol dos moradores lá porque numa ocasião dessas fica dias com chuvas muito fortes o pessoal vai ficar ilhado não tem como sair de casa pode ser de alguém ficar

doente ou coisa vai ter que depender só de um helicóptero para poder se deslocar de lá. Obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Elder Paese. E vamos ouvir então o senhor Cleito Feraboli depois então nós já ouviremos o senhor Darlan de Jesus e depois o senhor Edson Furlan acho que é.

SR. CLEITO FERABOLI: Boa noite senhoras e senhores. Cleito Feraboli - Nova Sardenha. Eu quero lembrar que a gente tem passado o último ano, os últimos 12 meses, no pior tempo na pior época da questão de chuva; os últimos 12 meses jamais se viu algo igual Farroupilha ficou debaixo da água em várias situações no que se refere a isso pessoal. Nós acompanhei a Jacinto, 7 colônias, Salto Ventoso, estive na Machadinho, na Jansen, São Marcos, várias rachaduras/várias fissuras. A defesa civil esteve acompanhando também aqui aonde... alô... perfeito obrigado. Estive visitando inúmeras estive visitando... alô... Então estive visitando pessoal a inúmeras comunidades aqui de Farroupilha aonde estive vendo as fissuras que em virtude do solo completamente encharcado aconteceu que super esgotou e ocorreu em várias situações vários riscos que poderiam eventualmente para as famílias que estavam próximas ou na rodovia que circulava próximo. Relembro também que a gente tem tubulações muito antigas em várias situações aonde sim se faz necessário pessoal uma troca numa num planejamento maior a longo prazo sim em várias populações maiores para poder drenar e coar essa água. Lembro também que eu sou filho de agricultor aonde sei das dificuldades, a última geada que teve agora nesse último final de semana quem que é produtor de pêssego aqui sabe o quanto de pêssego que vai produzir o pêssego do cedo. Praticamente nada. Então eu sei das dificuldades do povo do interior tá pessoal, eu sei, inúmeras. Agora nós temos que ir atrás, dona Márcia falou muito bem aqui a gente tem que pensar no longe; nós temos que ir atrás de recursos federais sim, da federação, nós precisamos de recursos de fora para abastecer o município, nós precisamos de linha de crédito para os nossos agricultores, a recuperação do solo não se deve em pouco tempo, em prazo curto, vai ser num prazo maior. Relembro aqui também que 40 caminhos do interior eles estão sendo contemplados com pavimentação asfáltica. Relembro para vocês também que três comunidades do interior Paese, Mundo Novo e Blauth nunca haviam sido contempladas senhor presidente com pavimentação e agora estão sendo. Então existe sim investimento sendo feito no interior. Lógico, relembro que a última as últimas chuvas dos últimos 12 meses foram caóticas para todo mundo tá pessoal. Muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Cleito Feraboli. Vamos ouvir o senhor Darlan de Jesus

SR. DARLAN DE JESUS: Boa noite a todos. Boa noite senhores vereadores, autoridades presentes e principalmente a todos os agricultores aqui presentes também. é de extrema importância que todos aqui reivindicuem né quando você sente a necessidade de alguma melhoria tá. Se vocês pesquisarem o nosso mapa hídrico de Farroupilha nós abastecemos tanto o Rio das Antas quanto o do Vale do Taquari tá então é muita água. A defesa civil do estado não estava preparada para isso, isso é um fato. O que acontece é que precisamos ter uma coerência nas cobranças. Não adianta cobrar governo se cai uma árvore e atinge alguém. Mas assim teve uma cobrança também quando nós bloqueamos a rodovia que vai para o Caravaggio, mas se cai uma barreira e mata alguém o culpado vai ser nós. Então assim eu gostaria de saber aqui quantas pessoas ajudaram direta e indiretamente nas vítimas das enchentes. Pode levantar a mão. Quantos desses foram *in loco* ver as vítimas? Muito bem. E quantos desses retiraram vítimas fatais debaixo de escombros? Pois bem, então eu fui eu estava lá. Então assim tudo que foi feito pela defesa civil foi feito para segurar a vida de todos vocês. Graças a Deus Farroupilha não teve nenhuma vítima fatal isso se dá à defesa civil estar presente, ao bloqueio das rodovias e

a gestão que nos deu condição para que a gente pudesse fazer isso. Eu concordo com o vereador Roque quando ele diz que sem agricultores não tem alimento, mas eu vou além sem vida a gente não tem nada, absolutamente nada. Então desde já agradeço ao espaço e a todos vocês.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Darlan de Jesus. Convido o senhor Edson Fuhr, acho que agora acertei o sobrenome aqui né, Capela São José/7 colônias.

SR. EDSON FUHR: Boa noite a todos da bancada e a todos os pessoas e agricultores. Eu vim aqui como representante da Capela São José que não é de hoje que nós estamos abandonado. Eu morei 10 anos lá. É patrolado duas vezes por ano, ou é patrolado até a igreja que é o limite de Farroupilha com Carlos Barbosa ou é até o Stragliotto. Nós agricultores do Stragliotto para frente estamos abandonado não produzimos então, não vivemos. Nós estamos desde maio, 60 dias, ilhados. Foi até uma reportagem da Radio Espaço - uma idosa de 82 anos lá que não tem como passar ela tem que atravessar 500 metros com barro de um metro e até hoje não fizeram nada. Estamos abandonado que nem cachorro. Aí vem ali dizer “ah tem que ajudar”. Ficaram 15 a 20 dias junto com a retro e até hoje não resolveram; começaram e não terminaram a obra. Quer dizer que nós não produzimos. É só até o Stragliotto que produz? Ou até a igreja? Nós estamos abandonado porque é Farroupilha ou tu diz que pertence a Barbosa? E aí? Fica jogado que nem cachorro do mato. Estamos há 60 dias. Eu para ir para a roça tenho que ir pela 122, fico meia hora trafegando com trator na 122 que nem poderia nem permitido não é. É um descaso com a população é um descaso com os agricultor. Ou nós somos só lembrado quando é época eleitoral; aí vem bate na porta e vem pedir voto. Ou vem lá fazer um apoio e depois somos abandonado. 10 manos morei lá embaixo porque em setembro fui embora porque deu o deslizamento e não tinha mais como subir não tinha mais como ir trabalhar. E aí eu peço para a população nós agricultores é só lembrado quando tem época eleitoral depois somos abandonado. Estou há 60 dias lá, uma idosa com 82 temos que levar alimentação/remédio tem que parar uns 500 metros morro acima para conseguir levar/ajudar uma pessoa idosa; ou vocês não têm idosos também. É um absurdo. É um descaso. É uma vergonha dizer que somos farroupilhenses.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Edson Fuhr pela sua manifestação. Nós então passamos a ouvir agora os vereadores desta Casa. E vamos ouvir então o senhor Valmor Vargas, PC.

VER. VALMOR DOS SANTOS: Abro mão.

PRES. DAVI DE ALMEIDA Eu quero abrir aos vereadores; querem fazer suas manifestações. vereador Gilberto do Amarante então na tribuna.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Boa noite senhoras e senhores, os nossos agricultores e agricultoras aqui esta noite. Quero saudar aqui os representantes aqui do deputado Pasin, o nosso deputado Weber, representante aqui o Márcio do deputado Loureiro que abre portas para nós junto ao governo do estado sempre para quando a requisitamos aqui as questões de Farroupilha. Quero dizer que aqui muito foi falado de investimento municipal, federal e estadual. Mas tem uma coisa que é bem importante os agricultores antes de primeiro de maio não tinham assistência nas estradas como várias vezes a gente citou aqui a questão de roçada como foi dito aqui já nessa noite. Nós não tínhamos manutenção básica adequada no nosso interior. Sabe o que é o básico. E aí tudo bem, legal, foi feito umas obras de asfalto. Ótimo, todos os governos faz, todos os governos fazem obras. Mas aí eu pergunto para vocês: vocês sabem que foi pegado foi pedido empréstimo e passado por essa Casa aqui 40 milhões para obra, somente para a obra, e que outros prefeitos vão pagar, para investir no interior. Aí recentemente até ouvi o executivo municipal falando que foi gasto 50 milhões em obras no interior. Será que foi colocaram na conta da prefeitura também os 10 milhões que vocês agricultores investiram

na brita graduada? Então quando a gente escuta isso de pedir dinheiro no governo federal quando nós aqui no município não fizemos o básico do básico que a manutenção das estradas; que é aquela coisa primária que é a limpeza das valetas dos valos das saídas nas tubulações que passam as águas que aí quando vem uma chuva mais forte claro entope né. Aqui no São José como foi citado, 1º distrito, o asfalto não foi inaugurado ainda e tá se desfazendo. E se fala em obra de qualidade. E neste momento que a nossa agricultura está sofrendo toda este este momento mais difícil após a chuva nós ouvimos todos os dias o nosso prefeito liberando e aprovando e inaugurando obras aqui na cidade; obras que foram feitas em cima da pavimentação, que até eu tenho cobrado muito nesta Casa que não é feito drenagem. Porque drenagem não dá para pintar né então só querem fazer obras que apareça que da divulgação. E aqui como nós vimos muito tem muita boa fala muita muito bom discurso, mas e o resultado para todos o resultado para os nossos agricultores e até mesmo para os bairros para quem conhece nossos bairros de nossa cidade. Então eu falo esta noite eu sei que nós temos pouco tempo, até entenderia que o nosso vereador proponente o Roque teria que organizado esta audiência de hoje por uma questão do de ser o proponente, mas muitas vezes nós somos poucos aqui na Casa, mas representamos vocês muito bem. Muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado vereador Gilberto do Amarante. Passo a palavra ao Nestor Zanonato, assessor do deputado Pasin, pelo tempo de até... Vai falar Maurício? E que não se escreveu. Mas é que eu preciso saber né vereador preciso saber para poder... Vereador Maurício Bellaver pelo tempo de até 3 minutos.

VER. MAURICIO BELLAVER: Boa noite senhor presidente. Boa noite a todos especialmente aos agricultores que os mais importantes sim são os agricultores. Aqui onde é que eu tô nessa mesa aqui não é, eu sento mais para lá, não é difícil tá nesse lugar aqui - ser agricultor e ser vereador e também auxiliar o Executivo lá; estar aqui nós na Câmara de Vereadores fizemos sempre o possível e o impossível para a agricultura que nós trabalhamos unidos sempre nós vereadores. Mas que eu quero dizer me botar como agricultura agora, o agricultor só quer uma coisa é trabalhar. Trabalhar, trabalhar e trabalhar. Às vezes sobe aqui na tribuna indignado por que ele quer trabalhar e é o que mais ele sabe fazer é trabalhar. Se o agricultor não trabalha não colhe alimento a cidade não toma café, não janta e não almoça por isso que o agricultor só sabe trabalhar. E se ele não conseguir que nem a indignação de nós agricultores não conseguimos trabalhar fazer a nossa safra o que acontece? Simplesmente o governo para botar comida na mesa do brasileiro vai lá num outro país compra e quebra com nós; concordo aí Pasa que tá lá no fundo lá, verdade? Isso aí. Mas para nós trabalhar eu me lembro muito que eu ficava empenhado, seu Euclides Tasca o que que fizeram lá para não ficar mais empenhado lá. Asfalto, arrumar. Não é só dessa administração que tá ruim. Eu sou agricultor sou vereador defendo a agricultura defendo todo mundo. Zanonato, eu garanto que na tua época tu não era perfeito e não contentou todo mundo. Essas agricultura tá sim abandonada, mas há muito tempo atrás. Discorda? silêncio total né. Temos que investir na agricultura isso é fato. Vai bem agricultura, Pasa, vai bem a cidade, tu que empreende na cidade. Então deputado se faltar comida aqui o agricultor não consegui produzir principalmente alho, alho que tem o que acontece muita frequente, o governo vai lá ele compra de um país lá e ferra com os agricultor aqui. Isso é uma vergonha para nós que nós levemos aqui do sol a sol, frio a frio, geada a geada, chuva a chuva e nós levemos ferro de novo. Então não é só de agora é de muito tempo que a agricultura tá esquecida e seu Euclides Tasca tem que começar com o asfalto cada vez mais. Muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado vereador Maurício Bellaver. Passo a palavra então ao vereador Juliano Baumgarten, na tribuna.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Boa noite senhor presidente Davi. Cumprimento o deputado Elton, secretários municipais, meus colegas vereadores, Márcio Ferrari, Márcia Georg, o nosso deputado Elton Weber e quero cumprimentar efusivamente o meu colega de bancada vereador Roque, proponente desta audiência, que é um incansável lutador da agricultura. Então Roque parabéns por você ser estes olhos por ser a representação Nossa aqui na câmara zelo e tanto cuidado ao interior. Quero cumprimentar também o Miguel Dall'Alba, assessor da Denise, e por fim o nosso ex-prefeito Pedro Pedrozo também aqui e claro a todos os cidadãos e cidadãs, agricultoras e agricultores. Bom, a gente sabe a importância da agricultura na existência. Se a gente pegar a história foi a agricultura que fez com que os nossos ancestrais pudessem permanecer, eles deixaram a vida nômade para a sedentária, começar a se fixar próximo aos rios e vendo o processo da germinação. Isso é história isso é total compreensível. Mas nós temos que voltar virar a chave agora para o século XXI para o ano de 2024 para a realidade de Farroupilha. As coisas não estão boas. A chuva só piorou. A chuva só piorou Marcio. Mas as estradas que levavam lá até a propriedade e a residência estão em péssimas condições há muito tempo. O que que nós precisamos de encaminhamento nesta noite é mais atenção, mas é atenção com prática, atenção lá no dia a dia. Não atenção com fala somente ou um diz daqui outro diz dali. Precisamos trabalhar precisamos representar levar a dignidade para quem produz para quem coloca o alimento nas nossas casas. É isso que a gente precisa. E quando a gente fala na questão das estradas são os principais acessos. Pensa quantas pessoas graças a Deus que teve problemas menores de saúde que ficaram ilhadas, que ficaram sitiados, que não conseguiam sair das suas casas. Algumas coisas poderiam ter sido evitadas se tivesse sido feito o quê? feijão com arroz, o básico do básico do básico. Pensem só eu na condição de professor, crianças não poderem ir para escola porque não passa o transporte. Isso é um retrocesso absurdo, imensurável. Então nós precisamos o que? Mais trabalho e mais políticas públicas para a agricultura para ontem. Para concluir senhor presidente, que atendam não somente o patrolamento e as condições básicas, mas o fomento à produção. Nosso agricultor merece o quê? Carinho, respeito e ação. E chega de lero-lero e vamos cobrar do prefeito que é para isso que a gente tá aqui. Obrigado, uma boa noite e conte conosco.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado vereador Juliano Baumgarten. mais algum vereador quer fazer a sua manifestação. Passo então a palavra ao assessor do deputado Pasin, senhor Nestor Zanonato, pelo tempo de até 3 minutos.

SR. NESTOR ZANONATO: Boa noite a todos. Gostaria primeiramente de cumprimentar o presidente da Câmara Davi de Almeida. Cumprimentar o meu grande amigo deputado Elton e também dizer que eu conheço todos que estão aqui; eu fui secretário da agricultura 4 anos e 6 meses e saí de lá com 90% de aprovação. Eu tenho essa pesquisa guardada até hoje. E eu quero aproveitar para colocar duas falas aqui e dizer que deputado Pasin participou nesta tarde em Brasília, que ele tá lá junto com os prefeitos juntos deputados federais deputados estaduais, não foi recebido pelo presidente Lula tá, não foram recebidos tá, foram recebidos pelo ministro Padilha deputado Elton que não deu esperança nenhuma de ajuda ao Rio Grande do Sul. Segundo o deputado Pasin decepcionante a audiência que tiveram no Palácio do Planalto. Eu quero aproveitar para colocar em primeiro lugar dizer o seguinte Márcia parabéns pela tua fala. Eu te conheço há muito tempo, a Márcia é muito competente, fala com muita clareza coloca muito bem. E eu quero aproveitar também para dar uma fala bastante interessante aqui da colocação do Juarez. O Juarez colocou muito bem o interior é muito grande e tudo que tá acontecendo no interior não é de agora. A primeira enchente foi 2023, setembro de 2023; foi aí que começou comprometer os municípios, as dificuldades começaram. Eu tenho o maior carinho maior respeito se teve um momento especial na minha vida quando eu fui

secretário da agricultura. Por que no meu primeiro discurso eu disse para todos agricultores na Rádio Espaço em Farroupilha: eu vim aqui para aprender com vocês e não para ensinar vocês. E o que colocou o Juarez foi muito claro nós temos que ter paciência. Às vezes as dificuldades são grandes. Mas eu pergunto a cada um de vocês agricultores: vocês viram chover tanto assim? Vocês já viram isso? Vocês não viram. Porque eu falei com um líder comunitário esses dias no interior aí tá, que eu tenho maior carinho agricultores que estão aqui e por todos agricultores, e ele me disse Nestor eu nunca vi chover tanto assim. Então nós temos que ter, só concluir presidente, nós temos que ter um pouquinho de paciência; eu entendo o sofrimento de cada um, mas quero avaliar a conversa da Márcia não perdemos nenhuma vida isso é mais importante como colocou o Ênio também aqui. Então esse é o momento da gente se unir fazer uma reflexão muito grande e juntos de mãos dadas nós reconstruir o nosso interior. Nosso interior é maravilhoso sempre foi e nós estamos juntos de vocês para fazer essa construção junto com os deputados estaduais, com Elton Weber, com o Pasin, os deputados federais; e vamos aqui Elton nos comprometer de buscar recurso e ajudar o nosso interior. Muito obrigado e uma boa noite a todos.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Antes de passar a palavra ao chefe de gabinete Márcio do deputado Eduardo Loureiro quero cumprimentar aqui senhor Miguel Dall'Alba que representa a deputada federal Denise Pessoa; agradecemos aqui a tua presença e para ser justo com todos os representantes e deputados aqui eu gostaria que o senhor após a fala do Senhor Márcio também pudesse falar se assim for da sua vontade, por até 3 minutos, já da representação da deputada federal Denise Pessoa. Passo a palavra então ao senhor, chega de gabinete, senhor Márcio, do deputado Eduardo Loureiro pelo tempo de até 3 minutos.

SR. MÁRCIO BOZA: Bueno, quero fazer uma saudação especial aqui a toda a comunidade que está aqui presente, aos vereadores aqui presente em nome do nosso amigo e nosso parceiro de caminhada o amarante que tem levado demandas até o nosso gabinete e na medida do possível temos tentado resolver. Cumprimentar aqui presidente o nosso deputado, grande deputado, Elton Weber, nosso amigo nosso parceiro; ao executivo municipal que tá aqui, ao meu colega de parlamento ali o assessor do deputado Pasin, o Roque que foi meu colega lá no congresso nacional nós tivemos oportunidade trabalhar junto lá. Venho trazer aqui o apoio e o abraço do deputado Eduardo Loureiro que também é produtor rural. E eu entendo bem vocês porque também sou da roça e sou filho de agricultor e também agricultor. Me chamou atenção aqui até comentava com o Roque os quilômetros de estrada que vocês tem aqui. Eu que viajo o Estado todo, nós que viajamos o Estado todo às vezes deparamos com alguns municípios não tanto com orçamento que nem vocês e eu vou dizer do meu município, Espumoso, que temos 2.000 km de estrada de chão, 15.000 habitantes com orçamento de R\$ 90.000.000,00. Tivemos enchente tivemos desabrigados, tivemos estado de situação de emergência, tivemos recursos do governo federal em primeiro momento e segundo momento agora da defesa civil para arrumar as pontes. Por que que nós conseguimos dar conta do recado e nós agricultores o que que nós pedimos? Estrada, queremos estrada para escoar nossa produção. É isso que nós queremos. eu vivo isso na pele eu sei como é que é a nossa vida e eu moro 28 km de estrada de chão para chegar lá na minha comunidade. Então nós conseguimos dar a volta lá em Espumoso e conseguimos organizar nosso município por quê? E eu acho que o microfone meu não tá funcionando. Porque... Tá? Porque nós fizemos isso durante o ano todo. Mantemos as estradas todo o ano para chegar na época das chuvas nós ter uma estrada de boas condições. Sei que as chuvas foram terríveis, sei disso e concordo com isso, que foram acima de todas as expectativas e de tudo o que aconteceu porque eu falo com as pessoas de mais idade e nunca viram isso. Mas as

estradas tem que ser mantida com base o ano todo para chegar a épocas da chuva e não ter estradas decentes. Então eu quero me colocar aqui à disposição da comunidade como sempre fizemos e como temos feito. O gabinete do deputado Eduardo Loureiro está lá a disposição de vocês. Grande abraço e obrigado pela oportunidade.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Márcio, chefe de gabinete do deputado Eduardo Loureiro. Então convido o senhor Miguel Dall’Alba para que faça o uso da palavra por até 3 minutos representando a deputada federal Denise Pessoa, na tribuna.

SR. MIGUEL DALL’ALBA: Muito boa noite senhoras e senhores. a gente estava numa outra reunião no interior aqui de Farroupilha por isso que cheguei um pouquinho também após o início aqui da audiência pública, mas saudar o presidente da Casa. Saudar os ilustríssimos vereadores, excelentíssimos vereadores e vereadoras aqui do município, representantes da prefeitura municipal, secretários municipais, representantes do demais parlamentares e principalmente os agricultores e agricultoras do município de Farroupilha. Eu quero só dizer que o governo federal está super empenhado, já visitou Rio Grande do Sul três vezes após a enchente e que estar disponibilizando todos os ministérios - aqui tem uma secretaria extraordinária para acompanhar as obras que estão sendo feitas principalmente. Estava falando aqui o representante agora daqui do município que a questão das estradas estamos conseguindo liberar parcialmente a BR-470 foi uma praticamente destruição de mais de 20 quilômetros dessa estrada aí; a ponte de São Sebastião do Caí, aliás, de Nova Petrópolis/Caxias já está em obras desde poucos dias após; já tá sendo construída também a ponte de ferro, enfim, uma série de outras obras estão em andamento. Também foi repassado para o Rio Grande do Sul já desde o mês de março o valor de 24,5 milhões para fazer a ponte aqui de Santa Bárbara a São Valentim do Sul e que eu vi hoje que o edital já tá na rua para que haja os investimentos. Mas só para afirmar que a deputada Denise Pessoa está à disposição, nós já visitamos o município várias vezes, o ministério da agricultura, aliás, acompanhei visita *in loco* em diversos municípios na semana passada. Amanhã teremos uma reunião da EMBRAPA inclusive em Antônio Prado e Garibaldi, enfim, o governo do estado tá voltado ou o governo federal tá voltado ao Estado do Rio Grande do Sul para ajudar a reconstruir e não vai faltar com certeza aqui no Estado. E muito obrigado aí para por essa audiência, é muito importante que a gente tome conhecimento das reivindicações porque a agricultura é a base do desenvolvimento e sem ela a gente não vai a lugar nenhum. Boa noite.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Muito obrigado senhor Miguel, representando a deputada Denise Pessoa. E antes de passar a palavra ao nosso deputado Elton Weber eu quero só lembrar aos senhores e senhoras, quem está nos assistindo até o momento, que nós temos o nosso número de WhatsApp que podem ser enviadas mensagens é o: 99920-1335; nós receberemos as mensagens até sábado às 18h quando fecharemos então esta audiência pública e depois faremos o documento na semana que vem para fazer os envios. Deputado Elton Weber, mais uma vez quero agradecer a sua presença aqui conosco o que os engrandece essa audiência pública e lhe passar a palavra para que o senhor possa fazer o uso na tribuna e também deixar aqui a sua fala para nós nessa noite.

DEPUTADO ESTADUAL ELTON WEBER: Eu desejo a todos os presentes uma boa noite. A todos os agricultores e agricultoras que vieram para esta audiência pública, as pessoas da comunidade de Farroupilha que estão aqui neste momento e eu faço um agradecimento aqui ao pastor Davi, presidente da Câmara de Vereadores, que me ligou faz uns 10 dias atrás, um pouco mais, me relatando que haveria esta audiência pública nesta noite e nos convidando para estar aqui; e quero te agradecer também e saudando o vereador Roque pela proposição da audiência pública para tratar de tema importante na nossa opinião que tem a ver com agricultura com os agricultores com a comunidade de Farroupilha. E ao saudar Roque, a ti, também quero saudar o Juliano, todos os vereadores,

eu não sei o nome de todos né, mas saudar todos os vereadores aqui presentes porque os senhores são os representantes eleitos por esta comunidade e aqui ocupam um lugar especial eu diria até por terem também em suas muitas das decisões que devem e são tomadas para o caminho os rumos que o município tem embora que a parte executiva pertença ao poder executivo. E nesse sentido eu quero saudar todos os secretários presentes aqui nesta noite que vem aqui para expor também e colocar as questões do poder executivo que ao ser questionado e eu quero dizer com muita franqueza uma coisa para todos aqui, nós, nós todos, que temos cargo público temos que estar à disposição dos questionamentos e das críticas e fazermos o melhor do que nós pudermos fazer a partir desta crítica ou das sugestões e dos posicionamentos que nós recebemos. Então eu saúdo quem veio aqui também para isto. E não podia deixar de cumprimentar meu estimado e querido colega de profissão Márcio Ferrari, nosso presidente do sindicato, Suzana, nossa vice-presidente, que tem nos falado resultado do serviço muitas vezes também. O Marcio liga e diz que o preço da uva não está bom e que nós temos que correr atrás disso, isso é verdade, e de tantas outras tarefas como também faz o Pedrozo às vezes, que é ex-prefeito aqui, que nos demanda, como faz o Roque; e encontrei essa semana também aqui, que eu quero saudar, o Nestor que representa um deputado Pasin, nós estava tratando de combater o granizo que é um projeto novo que certamente em algum momento vai ser tratado aqui também. Como saúdo também e já não está aqui o Márcio, deputado Loureiro que sempre também está atento às questões. Saúdo Dall'Alba, que tem tanto cabelo quanto eu, que representa a Denise Pessoa/deputada federal, portanto nossa querida presidente do Conselho Municipal de Agricultura que é da EMATER né Márcia, ou fostes da EMATER, é da EMATER ou sempre é, enfim, que aqui já se manifestou. De mais a mais eu quero aqui dizer que ao ouvir atentamente o que foi colocado aqui nesta noite especialmente pelos agricultores e pelas agricultoras e as suas comunidades sem dúvida nenhuma é agonizante quando você não tem uma estrada, da mesma forma como é agonizante quando falta luz e eu não estou falando nenhuma novidade para ninguém. Porque estas são coisas básicas que as pessoas precisam: a estrada, luz elétrica e não vamos nem falar da computação ou do telefone. E eu aqui não vim para dizer que alguém é mais culpado ou menos culpado por alguma coisa. Eu como agricultor, eu também sou agricultor, hoje estou incumbido de um cargo de deputado estadual juntamente com o Pasin, com Loureiro, com outros para representar a nossa região e no meu caso especificamente Roque a agricultura; a agricultura familiar, o produtor o agricultor aquele que muitas vezes e normalmente ele não mora no centros urbanos - e eu não vim aqui para fazer distinção de importância quem mora na área urbana que que mora na área rural. Agora na área rural normalmente nós temos mais dificuldades para chegar ao centros urbanos porque no aglomerado urbano as pessoas moram mais perto e quando falta para a nossa estrada - e eu ouvi muito atentamente várias das questões - isto para nós é prioridade. E esta prioridade na nossa visão ela tem que ser muito bem vista por gestores públicos. Eu me incluo junto embora eu seja do legislativo, nós somos do legislativo, estamos numa casa legislativa, mas também estamos juntos. E o poder público com certeza Executivo presidente Davi ele tem esta função de administrar gerenciar e priorizar isto. E neste sentido eu acredito que quando alguém traz sua insatisfação a público e as audiências públicas eu sou muito favorável a elas; eu entendo que uma audiência pública seja qual é o tema eu jamais deixei de aprovado pelo período que eu estou na Assembleia Legislativa nenhuma audiência pública de um colega por que? Porque eu entendo que é um momento em que além daquilo cada um de nós que está no legislativo que foi eleito ou esteja numa entidade se amplia o espaço para as pessoas se manifestarem. Por isso que eu vim aqui nesta noite também porque fui convidado, estive aqui ao meio ano atrás mais ou menos quando nós aqui discutimos eu sei que o secretários da obras da agricultura

estava aqui quando nós discutimos os problemas da fiscalização ou da forma de fiscalização Roque para os agricultores que tinham pessoas vereadores que colhiam uva colocando praticamente todo mundo no mesmo patamar mesmo que alguém nunca tenha feito ou não tenha tido a intenção nenhuma de fazer coisas erradas. Eu vim aqui também por causa disso. Então eu quero me colocar à disposição para voltar aqui sempre quando necessário para esse tipo de discussão. As questões do município certamente vocês aqui vão continuar a debater seja em audiência pública, indo à prefeitura, indo junto ao secretários para posicionar o que entendem que deva ser feito. E certamente quando alguém reclama tem algum motivo. E não estou aqui para dizer que as pessoas não tem o que reclamar muito pelo contrário, certamente nem sempre tão rápido quando se deseja, mas é função nossa eu me incluo quero dizer isso mais uma vez. Porque não adianta só eu falar para outros eu também tenho que me incluir como todos nós nos incluímos nesse patamar e quero inclusive aquele registrar duas três questões. Antes foi comentado pela presidente Márcia o meu colega deputado Pasin, que o Nestor já falou está em Brasília acompanhando uma comitiva lá, ele tem um projeto de lei sobre desassoreamento de rios porque o que aconteceu até agora vai talvez em menos intensidade espero que só daqui a 100 anos. Mas nós não sabemos. Então ter ações daqui para frente preventivas nos antecipar, aqui alguém falou acho que foi tu Miguel, não, como é que é meu colega de cabelo aqui, esse ali, de nos antecipar muitas vezes para quando acontecer não venha tudo de vez. Então desassoreamento dos rios é um tema importante. Nós Juliano, eu protocolei um projeto de lei na segunda semana, presidente Davi, após catástrofe Nestor que é o PROINFRA. O que que é esse projeto de lei? Nós colocamos lá a partir do exemplo que nós vimos de pessoas jurídicas/empresas de ajudar a construir pontes e recuperar estradas; nós colocamos um projeto de lei lá de nº 139 e o do Pasin, do desassoreamento, é nº 145 Roque o nosso é nº 139 que diz o seguinte: uma empresa com CNPJ que normalmente paga impostos como todos nós pagamos se ela tiver uma ação que venha a reconstruir uma ponte recuperar uma estrada e ajudar na reconstrução a partir de 2025 esta empresa vai poder se ressarcir dos impostos. Porque isto e certamente aqui os secretários que estão presentes é melhor ter a ajuda de mais gente. O poder público sozinho talvez não deu conta e talvez não de conta, a defesa civil sozinha se não tivesse tido no Estado do Rio Grande do Sul o voluntariado que teve das pessoas se ajudarem como vocês fizeram aqui muito mais gente teria morrido. Então é neste intuito que muitos trabalhos que são feitos e eu preciso falar sempre dos colegas também deputados porque afinal depois de eleitos e eu vou encerrar aqui nós estamos todos para ajudar a trabalhar no nosso caso pelo Estado, aqui Roque parabéns mais uma vez pela audiência os agricultores que vocês também defendem aqui junto com o sindicato e tantos outros para darmos retorno. E eu quero me colocar à disposição daqui também do secretários que aqui eu ouvi todos atentamente falar sobre ações que possamos fazer. Eu peço eu passei para o Roque antes já algumas portarias e normativas que simplificam algumas questões na área ambiental, devem ter recebido, para que a gente possa inclusive fazer o que tem que ser feito. Inclusive eu recebi de Restinga Seca no dia um dia logo após a enchente de um agricultor que lá no município uma pessoa que era contratada pelo município não compreendeu direito e dizia que não podia tirar as árvores que o rio trouxe para colocar em cima da várzea. Ora se a enchente trouxe árvores fazer licença para tirar aquela árvore é absurdo né. A partir disso nós conseguimos avançar e colocamos e o Estado e por isso que nós temos que ter audiência pública e temos que falar, quantas vezes há essas situações precisa o poder público ser ágil e o Estado do Rio Grande do Sul logo em seguida publicou uma portaria, instrução normativa, o que a água trouxe o morro que desceu pode tirar não tem que fazer licença. Seria o absurdo dos absurdos né. Então não pode ter isto. E é nestas coisas que nós queremos colaborar e nos colocamos à disposição. E dizer também que

nós juntamente com outros colegas deputados eu ainda vou falar com o Pasin, o Eduardo consegui falar, nós propomos que parte do recurso do fundo que foi criado no Estado seja direcionado para cada município, além daquilo que porventura já veio, e eu acho importante o que já veio, mas tem que vir mais R\$ 500.000,00 no mínimo a mais para cada município na questão da recuperação. Então eu estou dizendo aqui um pleito que nós temos encaminhado e vamos bater em cima desta tecla Márcio para que os municípios tenham mais apoio também; esta é uma tarefa nossa. Por fim dizer pessoal que eu sou dos defensores também mais especificamente para nossa agricultura de que os agricultores e agricultores, quem está produzindo, tem financiamento não tem seguro e a água levou à produção, levou o galpão, levou a irrigação e levou a máquina tem que ter anistia. Eu defendo anistia para as pessoas que têm financiamentos não puderam colher perderam parte da colheita, a terra foi embora, o barranco desceu nas várzeas foi inundado nós temos que continuar trabalhando a anistia. E também tenho acompanhado e está em Brasília um grupo de deputados estaduais, federais, entidades, enfim, pedindo e eu não tenho aqui nenhum problema em dizer e não tenho a questão ideológica ou partidária sobre o que vou dizer agora: é de suma importância e nós precisamos que o Estado do Rio Grande do Sul e os municípios tenhamos um aporte especial de recursos. Já houve, nós não podemos dizer que não houve Dall'Alba, já temos recebido aportes a mais, mas o tamanho da catástrofe da tragédia requer Roque que mais recursos cheguem Juliano, vereadores, a todos aqui presentes para o nosso Estado. Nós vamos ter que cobrar para que chegue tanto para o Estado quanto para os municípios até porque o Rio Grande do Sul diferente de outros Estados eu não lembro a que alguém falou antes não sei se alguém lembra eu conheço um senhor também lá na minha cidade em Nova Petrópolis, sou natural de lá, de 94 anos ele me disse que lembra de 41 que não foi tanto quanto foi agora. Portanto parabéns a todos que vieram para essa audiência. Nós temos que falar quando precisamos falar, dialogar, expor e nos manifestar sempre no intuito de dialogar, mas também termos posteriormente as ações porque isso pode fazer a diferença na vida das pessoas. Muito obrigado e a gente está à disposição certamente com os demais colegas também e quando me chamarem, eu em 4 ou 5 meses estive aqui pela segunda vez, podem me chamar a não ser que eu esteja com problema de saúde Pedrozo eu virei aqui novamente. Muito obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado deputado Elton Weber. Nós vamos então para as considerações finais lembrando então do número do WhatsApp e do e-mail da câmara que todos podem fazer suas sugestões ou críticas. E eu passo a palavra pelo tempo de até 3 minutos então ao senhor Márcio Ferrari representando o SINTRAFAR para considerações finais. Rose, está na bancada pode fechar o microfone da tribuna.

SR. MÁRCIO FERRARI: Bom, eu acho que todos nós ouvimos, falamos defendemos, apontamos necessidades e como diz o deputado Elton Weber temos que trabalhar juntos para construir uma cidade melhor, um município melhor, um interior melhor. E como já foi falado se o agricultor não planta a cidade não almoça e não janta. Então nós somos a cadeia primária, sem o agricultor ninguém sobrevive e nós precisamos e continuamos necessitando de visibilidade e de apoio. Acho que isso traduz a nossa ansiedade como agricultores, muitos como moradores do interior e esperamos que o governo atual que os próximos governos olhem para agricultura como ela deve ser: com mais aporte de orçamento, com mais condições de trabalho. E o que foi dito antes né e há muito tempo nós agricultores sabemos nós precisamos minimamente de estradas para conseguir nos deslocarmos e transportar a nossa produção. Então é isso que nós temos que levar de hoje. Contem com o sindicato né agricultores contem com o sindicato na defesa dos seus pleitos não só os municipais, mas os estaduais e federais como o sindicato há 62 anos faz.

Estamos aí e quanto mais unidos estivermos um com o outro toda a sociedade ganha. Uma boa noite e parabéns por terem vindo aqui.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhor Márcio Ferrari. E eu passo a palavra então a senhora Márcia Georg representando então o conselho municipal de desenvolvimento rural.

SRA. MÁRCIA GEORG: A minha representatividade como presidente do conselho municipal de desenvolvimento rural envolve 16 instituições e essas 16 instituições representam os produtores rurais. É muito importante que este conselho seja sempre ouvido e que este conselho possa através dos anos requerer mais ações. Nós conseguimos na secretaria ao longo destes anos os quais eu sou presidente, foi sucessora aqui do Marcio, fazer com que a nossa palavra através do Conselho fosse mais ouvida. Isso é muito importante, independente de quem está no poder e o poder ele emana do povo, é a representatividade. Nós do lado de cá somos os vossos empregados nós representamos temos que representar e desenvolver as políticas públicas para vocês, nós devemos trabalhar para que vocês tenham melhores dias de qualidade de vida nas vossas propriedades. E cabe a nós através da nossa inteligência colocar e fazer num documento o que que é que nós precisamos desenvolver para os próximos dias. Os próximos dias são os próximos anos. 1941 para 2024 passaram-se muitos anos, mas a enchente voltou; ela aconteceu em setembro, ela aconteceu em novembro e ela aconteceu agora e nós temos que trabalhar para melhorias das condições. Muitas pessoas na cidade elas não se dão conta do que o interior está vivendo e para isso então nós temos que trabalhar. Muito obrigada pela vinda de vocês. Espero que as minhas palavras não sejam vazias para o futuro, mas que a gente consiga sim fazer melhores dias. Muito obrigada.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhora Márcia Georg. E nesse momento passo a palavra ao executivo municipal para suas considerações finais; com a palavra então o secretário Thiago Galvan.

SECRETÁRIO MUN. DE GESTÃO E GOVERNO THIAGO GALVAN: Senhor presidente mais uma vez eu agradeço o espaço para estarmos aqui. Como muito bem colocou o deputado Elton Weber as audiências públicas são as oportunidades para que a gente possa além de ouvir a população ter oportunidade para em cima de eventuais sugestões e críticas recebidas nós possamos também mostrar para a população tudo aquilo que está sendo feito pela Executivo porque quando a comunidade lá de 7 de Setembro pede a desobstrução da rua, diga-se de passagem hoje foram feitos vídeos com encosta ou parte da encosta caindo nem que seja pouco, mas havia sim terra descendo daquele barranco. Então demonstra que nós temos que ter cuidado com aquele local não para desobstruir, mas também para cuidar da população para que não percamos vidas nós podemos mostrar que não foi só depois daquela manifestação legítima que foi feita que nós estamos cuidando disso, mas sim desde o dia 2 de maio que nós estamos enxergando isso né secretário Volnei, secretário Fernando, secretário Nestor. E aí eu passo a palavra para o Fernando pra considerações finais aí de tudo que vocês estão trabalhando para cuidar do nosso interior e da nossa cidade também né colegas.

SECRETÁRIO MUN. DE AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN: Bom, eu quero agradecer a todos que estão aqui presente. Eu acho que acho que não tenho certeza que essa audiência pública engrandece muito o nosso interior de Farroupilha e tenho certeza também que veio muito a colaborar também aos trabalhos que estão sendo realizado aí. Também agradecer pela oportunidade aqui na Câmara ao nosso deputado aí que tá faz um excelente trabalho aí que nem ele falou nós estamos com um projeto antigranizo aí gigante na região que nós vamos tentar colocar em prática. E dizer para vocês o seguinte pessoal estamos passando por um momento muito difícil, não está fácil, mas para a gente resolver isso aí é através de muito trabalho, tem que abaixar a cabeça e

trabalhar. Sei que a gente tem que se organizar tem que se planejar, mas é através do trabalho que a gente vai resolver os problemas. A agricultura de Farroupilha é forte, diversificada né, os nossos agricultores são pujantes. E eu sei que nós estamos passando por um momento difícil agora né e não é só nós aqui de Farroupilha é todo o Estado e certeza que em torno de 30 dias ou 60 no máximo nós vamos resolver o problema nas estradas no interior. Eu agradeço pela oportunidade aí presidente e também Roque agradeço pela audiência pública que foi promovida, é assim ele promove o debate, tem que ser aqui na Casa mesmo, para poder a gente discutir cada vez melhor os problemas que existem em Farroupilha. Obrigado aí pela oportunidade.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado ao executivo municipal na pessoa do secretário Galvan, Silvestrin e demais secretários. Eu quero passar então a palavra ao proponente desta audiência, o vereador Roque Severgnini, e também dizer vereador Roque Severgnini parabenizar pelo pedido da audiência; acho que enriquece muito debate né e a gente vai avançando nessas pautas que são importantes e aqui é o local do debate. Então te parabeno e já passo também a palavra a vossa excelência.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado presidente Davi, parabéns pela condução da audiência. Agradecer aqui a presença dos agricultores das agricultoras pessoas que moram no interior mas não necessariamente que sejam agricultores. Agradecer aqui na presença do nosso ex-prefeito Pedro Pedrozo que acompanhou do início ao fim, obrigado pelo interesse no tema; o deputado Elton Weber nosso deputado estadual, SINTRAFAR, Conselho da Agricultura, os secretários municipais, assessores, enfim, todos nesta noite e os colegas vereadores. Importante essa audiência o debate foi feito, foi ouvido muitas pessoas aqui talvez pudéssemos ouvir mais, mas é o que o regimento da Câmara permite. Quero dizer ao secretários municipais que eu lamento a ausência do prefeito e do vice-prefeito aqui. Lamento, mas não estranho. Lamento a ausência, mas não estranho. E eu também tenho que falar aqui que eu lamento a falta de uma proposta, que poderia ter sido trazido para cá uma proposta porque essa audiência tá marcada há uns 30 dias; poderia ter trazido aqui uma proposta. E aí eu dou razão aquela fala que falta planejamento lá dentro, mas não o planejamento do secretário o planejamento do prefeito e do vice-prefeito. Porque se tivesse esse planejamento traria para cá uma proposta né. Olha nós temos um mutirão, estamos com tantas máquinas aqui, tanto material para reposição de solo para drenagem, vamos iniciar por aqui, estamos fazendo lá, mas não a gente ouviu dizer que é difícil. Mas se é difícil para a prefeitura imagina para os agricultores. A prefeitura é o nosso braço forte, a prefeitura é o nosso braço forte não tem outro jeito. Se a prefeitura não conseguir nos ajudar quem poderá nos ajudar? Governo federal? Sim, tem que cobrar do governo federal menos discurso e mais ação; tem que cobrar do governo estadual menos discurso e mais ação. Mas quem está aqui próximo de nós é a prefeitura municipal. O governo federal é longe. Aí tem que ter a intermediação, o jogo político, o jogo de cintura, capacidade de diálogo e buscar um entendimento com os nossos deputados e buscar recursos né. Mas agora aqui nós temos que fazer nós, nós temos que nos ajudar. O Márcio falou algo aqui da tribuna e que eu tenho recebido: máquinas que estão pagas pela prefeitura, secretários, e que ligam o motor às 7h pagando R\$ 450,00/hora e fica um dia inteiro com motor ligado à prefeitura pagando e não tem um secretário que vai lá fiscalizar o gasto público que lá está. Me desmintam se for mentira minha. É verdade Fernando a máquina ligada o dia inteiro pagando hora/máquina de escavadeira hidráulica caríssima e não chega lá um caminhão para máquina carregar. Quem é que tá pagando isso; cadê o controle? Cadê o controle? Então eu faço esse desabafo e peço que tenha mais controle e mais fiscalização. Obrigado a todos, um abraço e obrigado pela presença e contem sempre com a gente. Obrigado.

PRES. DAVI DE ALMEIDA: Obrigado senhoras e senhores. Quero agradecer então os nossos convidados né o senhor Márcio Ferrari, a senhora Márcia Georg, quero agradecer o executivo municipal, agradecer também o proponente Roque Severgnini, vereador, agradecer o nosso deputado Elton Weber também que esteve presente, agradecer Nestor Zanonato, as pessoas que ficaram conosco até aqui. E dizer que nós vamos aguardar então o fechamento desta audiência até sábado às 18h e na semana que vem então faremos os encaminhamentos para os entes públicos municipal, estadual e federal. Muito obrigado a todos então e encerramos os trabalhos desta audiência pública. E uma boa noite a todos.

DAVI DE ALMEIDA
vereador presidente